

# **Assembleia Paroquial**

## **PROJETO MISSIONÁRIO PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA**

**TEMA: A ALEGRIA DA MISSÃO**

**LEMA: “POVO EM MISSÃO, IGREJA EM AÇÃO”.**

### **01 – INTRODUÇÃO**

Nos últimos cinquenta anos a Igreja latino-americana cresceu em unidade, organização, coordenação pastoral e até na consciência do seu patrimônio religioso, histórico e cultural, e isso, deve-se, em boa parte, ao impacto que tiveram as grandes Conferências Rio de Janeiro (Brasil -1955), Medellín (Colômbia - 1968), Puebla (México - 1979), S. Domingo (R. Dominicana - 1992), dentro e fora da Igreja.

Mas foi a última Conferência realizada no Brasil (Aparecida 2007), quem apresentou mais concretamente uma proposta missionária para a Igreja da América Latina. De Aparecida surgiu um novo encaminhamento teórico e prático buscando encontrar um novo paradigma eclesial, foi além das questões sociais, e preocupou-se com a identidade católica e insistiu no encontro pessoal do católico com Jesus. Num contexto de uma cultura marcada pela globalização que afeta a vida política, econômica, social, ambiental e religiosa, a Conferência de Aparecida (2007) convidou todos os fiéis a passarem de batizados culturais à discípulos missionários de Jesus e com novo ardor missionário, “colocar a Igreja em estado permanente de missão” (DAp 551). O “estado permanente de missão” implica em fortalecer a dimensão missionária da Igreja tornando-a toda missionária, repensar as estruturas pastorais, e converter os batizados em discípulos missionários de Jesus Cristo.

Desse modo, o Documento de Aparecida convocou e animou a Igreja para entrar decididamente, e com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé (DAp 365). E, para nos converter em uma Igreja cheia de ímpeto e audácia evangelizadora, temos que ser de novo evangelizados e fiéis discípulos (DAp 549). Desse modo, todos os batizados são chamados a “recomeçar a partir de Cristo” (DAp 549). Seguindo o processo de discipulado proposto pela Conferência, chegaremos necessariamente na conversão pastoral voltada para a missionariedade da Igreja.

A proposta de Aparecida de estabelecer uma Igreja missionária em permanente estado de missão abre amplamente à possibilidade de se atingir mais concretamente as pessoas e chegar as camadas sociais mais carentes, quer pelas ações concretas da Igreja, ou pelo testemunho de seus membros. Certamente teremos uma Igreja de anúncio e de serviços, e o testemunho será o ponto de referência para atrair novos cristãos, despertando o re-encantamento dos afastados, indecisos e Católicos tradicionais. Com uma Igreja mais inserida no mundo e nas suas realidades, abre-se a possibilidade para o diálogo com o outro, com o diferente, com o estranho e necessariamente com outras igrejas e religiões. É natural que o novo paradigma que se encaminha para o futuro da Igreja, traga de início um aparente desconforto na comunidade, pois a missão que se anuncia não permite que a comunidade permaneça instalada na comodidade, no estancamento e na indiferença, mas esse novo modelo de Igreja vai revitalizar as pastorais permitindo que todos os batizados sejam inseridos na missão e participem ativamente, cada um com seus dons e carismas, na missão que é de Deus.

A responsabilidade da Igreja com o mundo foi assumido na sua real amplitude, no Concílio Vaticano II por meio da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1965), que na parte introdutória reconhece a participação da Igreja na história humana, como uma tarefa missionária que ela presta ao mundo na sua condição de compreender todas as dimensões humanas. Mais que um projeto de evangelização e implantação de Igrejas, ela se destina a toda a humanidade; por que: **“as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias das pessoas de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”** (GS 1).

Os Documentos conclusivos do Concílio Vaticano II deixaram claro que a Igreja estava assumindo uma nova atitude em relação ao destino da humanidade, especialmente nas questões da evangelização. Assim a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), que foi o primeiro Documento aprovado no Concílio, apresenta a estrutura da nova Igreja que ressurgiu a partir de um “Novo *Aggiornamento*” conforme desejara o Papa João XXIII. Este Documento destacou a importância do leigo na Igreja, tirando-o do anonimato para fazer dele sujeito da missão universal. Desse modo, o leigo pós-conciliar deixou de ser um mero consumidor da religião, ou destinatário da evangelização, foi reconhecido como sujeito eclesial para viver plenamente seu triplice múnus batismal sendo, sacerdote, profeta e pastor.

O Concílio percebendo os sinais dos tempos fez a atualização da Igreja no contexto histórico, abriu suas portas para o mundo e fez enorme progresso, porém, diante dos avanços e dos novos paradigmas propostos pela sociedade capitalista, a Igreja necessita rever sua missão. Nesse sentido, o Documento de Aparecida foi bem enfático: “A Igreja é chamada a repensar profundamente e a relançar com fidelidade e audácia sua missão nas novas circunstâncias latino-americanas e mundiais” (DAp 11), para promover a plenitude da Vida.

Assim, os participantes da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, reunidos em Aparecida em maio de 2007, sentiram que era o momento propício e necessário, para redirecionar a caminhada e os objetivos da missão, a fim de responder aos desafios dos povos no Continente americano. E na esteira das Conferências anteriores (Medellín 1968, Puebla 1979, e Santo Domingos 1992), O Documento de Aparecida cita que é preciso promover um despertar missionário na forma de uma missão no Continente, e que, a Igreja deve colocar-se em “estado permanente de missão” (DAp 551).

E para tornar realidade sua proposta, o Documento de Aparecida convoca todos os batizados para uma qualificação de vivência da fé pela dinâmica do discipulado, ou seja, não basta ser apenas batizado é preciso ser discípulo e missionário de Jesus Cristo. O Documento indica ainda uma experiência de discipulado que inclui um percurso educativo no amor e na fé, que tenha por base o seguimento e fascinação por Cristo, percorrendo um itinerário que começa com o encontro com Jesus, conversão, discipulado, comunhão e missão. Ser discípulo é muito mais do que ouvir. É ouvir, compreender, aprender e viver. Configurados com Cristo, os discípulos missionários entram na lógica do seguimento dos passos de Jesus, e adotando suas atitudes contribuem para que a Igreja cumpra a sua missão.

Assim a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, criada em 02 de fevereiro de 1987, composta de seis comunidades, situada no sul da cidade de Curitiba, mais especificamente no bairro Sítio Cercado, distante 14 km do centro da cidade, com a maioria de seus fiéis composta por migrantes rurais, oriundos do Norte do Paraná e dos municípios limítrofes da Capital, com algumas famílias de renda digna de vida, outras nem tanto, inserida no bairro desde a sua fundação e vendo o avanço de outras igrejas, principalmente pentecostais e neo-pentecostais, quer decididamente ser uma Igreja em estado de missão.

## **02 – OBJETIVO GERAL**

*Fazer que a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora seja uma Igreja essencialmente missionária, trabalhando a serviço da plenitude da vida e vivendo em estado permanente de missão para construção de uma sociedade mais justa e solidária à caminho do Reino definitivo.*

## **03 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.**

*3.1 - Trabalhar em conjunto com outras igrejas promovendo encontros e celebrações, a priori na Escola Hasdrubal Bellegard e no futuro, açambarcando outros colégios da região.*

*3.2 - Continuar a missão na Comunidade Irmã de Salto Morato, realizando ações missionárias periódicas (a cada dois meses), para celebrações, visitas nas famílias, catequese e encontros.*

*3.3 - Realizar uma semana missionária com diversas ações pastorais e religiosas, em outubro 2015.*

*3.4 - Continuar e ampliar os encontros da catequese familiar com foco na evangelização dos pais, incluindo a participação de catequistas e outros ministérios da comunidade.*

*3.5 - Persistir nos encontros personalizados na preparação do Batismo celebrando e rezando seus os símbolos.*

*3.6 - Continuar a pastoral da visitação familiar através do Ministério da Evangelização Familiar, envolvendo todas as pastorais dotadas de forte espiritualidade.*

*3.7 - Privilegiar na ação evangelizadora as pessoas doentes, excluídas e abandonadas assim como, famílias desestruturadas.*

*3.8 - Assumir corajosamente os encontros setoriais para oração na igreja doméstica, seguindo a proposta do Caminhando, ou, Celebrando a Palavra e a Eucaristia, ou ainda promovendo outras formas de oração.*

*3.9 - Apoiar o trabalho missionário dos jovens na “Casa Abrigo Menino Jesus” de São José dos Pinhais, demonstrando a presença da Igreja em prol da dignidade humana.*

*3.10 - Fortalecer a Pastoral da Saúde para ampliar as visitas, permitindo que mais doentes sejam acompanhados pela Pastoral.*

*3.11 - Acompanhar as famílias enlutadas, desde o falecimento de um ente querido através das rezas específicas, e após com celebração de luto por sete dias.*

*3.12 - Rezar pelos missionários, pelas missões e por toda a Igreja que nesse momento assume definitivamente a sua missionariedade.*

*3.13 - Criação da infância missionária em todas as comunidades da Paróquia.*

*3.14 - Realizar Flesh-Mob promovendo momentos de alegria e envolvimento da juventude com a sociedade.*

## **5 - JUSTIFICATIVA**

A justificativa fundamental da Ação Missionária está no mandato de Jesus Cristo quando enviou os discípulos em missão: “Ide por todo mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura...” (Mc 16,15). Enviada por Cristo a Igreja torna-se sinal visível da salvação. Cristo adquiriu-a com seu Sangue ( At. 20,28), tornando-a cooperadora na obra da salvação da humanidade. “Cristo vive nela, realiza seu crescimento e cumpre a própria missão através dela, pela força do Espírito Santo”. (Rm 9). Desse modo, a Igreja não pode eximir-se da missão permanente de levar o Evangelho a quantos ainda não conhecem o Cristo Redentor da humanidade. Esta tarefa, mais especificamente missionária que Jesus confiou e confia à sua Igreja até o fim dos tempos (Rm 31), através de cada geração humana.

Por outro lado, o Documento de Aparecida convoca: “Toda a paróquia e as comunidades devem estar imbuídas do compromisso e do ardor missionário para poder tornar-se uma Igreja Missionária. “Todos os membros da comunidade paroquial são responsáveis pela evangelização dos homens e mulheres em cada ambiente” (DAp 171). “A renovação das paróquias exige a reformulação de suas estruturas, para que ela seja uma rede de comunidades e grupos, capazes de se articular conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão” (DAp 172). “Assumimos o compromisso de uma grande missão em todo o Continente” (DAp 362). “A missão continental procurará colocar a Igreja em estado permanente de missão” (DAp 551). “Hoje, toda a Igreja na América Latina e no Caribe quer colocar-se em estado de missão” (DAp 213). “A Igreja necessita de forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade” (DAp 362). “Esperamos em novo Pentecostes, uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança” (DAp 362). “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária” (DAp 370). “Precisamos de uma evangelização muito mais missionária, em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens” (DAp 13). “Missão não é tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã” (DAp 144). “A Igreja peregrina é missionária por natureza, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” (DAp 347). “A missão é a razão de ser da Igreja, define sua identidade mais profunda” (DAp 373). 11 “A missão não se limita a um programa ou projeto, mas é compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo” (DAp 145). 12 “A Igreja é chamada a repensar profundamente e a relançar com fidelidade e audácia sua missão nas novas circunstâncias latino-americanas e mundiais” (DAp 11). 13 “A Igreja deve cumprir sua missão seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes” (DAp 31, cita Mt 9,35-36).

Assim como Cristo Jesus veio para que o mundo fosse salvo por ele, e para que todos tivessem a vida em abundância, e para isto enviou os seus discípulos até os confins da terra, a Igreja através das nossas comunidades cristãs da nossa paróquia Senhora Auxiliadora

sente-se chamada a continuar esta missão. Ela se torna particularmente urgente, devido ao novo contexto histórico em que a sociedade se encontra: o pluralismo religioso, o enfraquecimento das instituições tradicionais, a construção da felicidade em torno do prazer individual, do consumo, a emancipação do indivíduo, o neoliberalismo com a crescente exclusão social, ausência da Igreja como inspiradora e orientadora nas grandes decisões da humanidade, a cultura crescente de morte e a desorientação total em que muitas hoje se encontram

#### 06 - Planejamento das ações

<b>Ação</b>	<b>Destinatário</b>
1. Trabalho nas escolas	Alunos, professores, serventes
2. Comunidade irmã de Salto Morato	Comunidade / sociedade
3.Semana missionária mês de outubro 15	As 06 comunidades
4. Catequese Familiar	Famílias dos catequizando
5. Preparação do batismo	Pais e padrinhos
6. Visitação familiar	Famílias
7. Visita aos doentes da comunidade	Doentes e familiares
8. Encontros setoriais	Famílias e comunidades
9. Casa Abrigo Menino Jesus	Crianças abrigadas
10. Pastoral da Saúde	Doentes
11. Famílias enlutadas	Famílias
12. Oração pelas missões	Missionários
13. Infância Missionária	Comunidades
14. Flash Mob	Igreja e sociedade

Outras atividades poderão ser desenvolvidas de acordo com a situação, a oportunidade e as necessidades sociais e da Igreja.